

A GEOESTRATÉGIA DO INDO-PACÍFICO E O QUAD: O "SÉCULO DO PACÍFICO" E AS DISPUTAS CHINA-EUA

Lucas Gualberto Do Nascimento (lucasgdn2@gmail.com)

Em 2011, durante o governo Obama (2009-2017), as mudanças no rumo da geoestratégia dos Estados Unidos para a Ásia no século XXI foram nomeadas como America's Pacific Century; o que marca a guinada da política externa dos EUA para o foco no Pacífico no século XXI e nas grandes potências presentes na região, principalmente a China. Tais ações são baseadas sobretudo na geopolítica do Realismo Ofensivo como pressuposto estratégico.

De forma a se contrapor à ascensão chinesa no sistema interestatal e manter a primazia dos seus interesses na Ásia, os EUA propõem a estratégia do Indo-Pacífico, de forma a balancear o protagonismo chinês no continente; além da formação do Quadrilateral Security Dialogue (Quad), junto ao Japão, Austrália e Índia, de modo a estabelecer uma parceria de segurança com os considerados maiores adversários, na visão estadunidense, aos interesses chineses no Pacífico. Esta estratégia para a Ásia busca uma contraposição à gradativa preponderância chinesa na região da Ásia-Pacífico. O Comando do Pacífico dos EUA (USPACCOM), renomeado como Comando do Indo-Pacífico (USINDOPACOM) em 2018, reflete a consolidação desta geoestratégia. Esta atualização acompanha as preocupações sobretudo de segurança de Austrália, Índia e Japão, que temem o estabelecimento de um alinhamento sinocêntrico

na Ásia-Pacífico, pondo o Indo-Pacífico como uma visão concorrente de contenção.

A contenção da China se tornou a peça central da estratégia de longo prazo de Washington. Conforme estabelece a National Defense Strategy, de 2018, China e Rússia são considerados “poderes revisionistas” na competição estratégica da Eurásia, o que leva a ações ofensivas dos EUA na região. A competição estratégica China-EUA leva ao reposicionamento de parcerias geoestratégicas na Eurásia; a China a partir de sua preponderância econômica na região, e os EUA usando do seu maior poder militar, suas capacidades tecnológicas e sua posição privilegiada na construção das cadeias produtivas globais. Nestes planos concorrentes, eleva-se o poder de barganha de países como Índia, Indonésia e Austrália, e como estes se inserem nas estratégias de Pequim e Washington. A posição marginal da Índia no plano da Ásia-Pacífico tem reforçado sua adesão ao plano estadunidense, visto que o país possui contenciosos territoriais com a China e o Paquistão, aliado de Pequim. Sua posição geográfica torna-se estratégica e privilegiada na configuração do Indo-Pacífico, devido ao seu maior protagonismo dado no Quad e no Índico como região de interesse estratégico, sobretudo por ser uma região crucial para o comércio internacional e para a consolidação do poder naval indiano; enquanto países como Japão e Austrália são, desde o Pós-Guerra, tradicionais aliados estratégicos dos EUA no Pacífico.

Portanto, este artigo propõe analisar as origens e principais motivações para o estabelecimento de uma estrutura de contenção à China no Pacífico por parte dos EUA, assim como as posições e considerações chinesas para a região. As tensões e disputas entre as duas grandes potências são elementos cruciais na conjuntura internacional e geopolítica da Ásia no século XXI, assim como os avanços e interditos dos objetivos estratégicos dos EUA traçados no “Século do Pacífico”.